

AS EXPECTATIVAS E ATIVIDADES DE GRADUANDOS/BOLSISTAS PIBID PARA O PROCESSO DE CONSTITUIÇÃO DO SER PROFESSOR.¹

**Daniele Cristiane Chagas², Vera Lucia Trennepohl³, Fabiana De Moraes Dos Santos⁴,
Danieli De Oliveira Biolchi⁵, Ronis Berg Silva⁶.**

¹ Texto elaborado no âmbito do Pibid / Caps

² Aluna do Curso de Licenciatura em História da Unijuí. Bolsista do Programa de Iniciação à Docência – Pibid/Capes – pelo subprojeto da História da Unijuí.

³ Graduada em Licenciatura em História. Doutora em Educação nas Ciências pela Unijuí. Coordenadora do Programa de Iniciação à Docência – Pibid/Capes – pelo subprojeto da História da Unijuí. Professora do curso de História da Unijuí. verat@unijui.edu.br

⁴ Aluna do Curso de Licenciatura em História da Unijuí. Bolsista do Programa de Iniciação à Docência – Pibid/Capes – pelo subprojeto da História da Unijuí

⁵ Licenciada em História pela Unijuí, Professora de Educação Básica do Estado do Rio Grande do SUL, supervisora do Pibid no subprojeto do Curso de História da UNIJUI

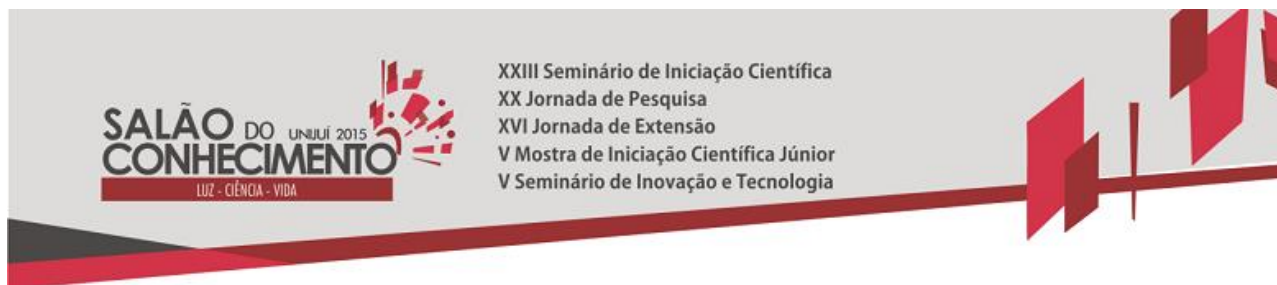
⁶ Aluno do Curso de Licenciatura em História da Unijuí. Bolsista do Programa de Iniciação à Docência – Pibid/Capes – pelo subprojeto da História da Unijuí.

Introdução

A Portaria Normativa n. 16, de 23 de dezembro de 2009 (p.31) regulamenta o Pibid - Programa de Iniciação à docência, financiado pela CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, destaca que este, tem “por finalidade o fomento à iniciação à docência de estudantes de instituições públicas e privadas de educação superior, aprimorando lhes a qualidade da formação docente em curso presencial de licenciatura de graduação plena e contribuindo para a elevação do padrão de qualidade da educação básica”.

O Pibid contribui com a qualificação acadêmica, pois seus objetivos, de acordo com o art. 3º do Decreto n. 7219, de 24 de junho de 2010, são:

- I – incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- II – contribuir para a valorização do magistério;
- III – elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- IV – inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- V – incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como conformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;



Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

VI – contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

Os documentos que regulamentam o Pibid demonstram o seu papel no processo da formação inicial. Isso nos remete ao que coloca Freire, (1996, p. 23) “não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos apesar das diferenças que os conotam não se reduzem a condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”.

Metodologia

O texto analisa questões relacionadas a constituição do professor. Essa temática de estudo é construída a partir da experiência vivenciada, como bolsistas do subprojeto de História, no Programa de Iniciação à docência – Pibid/Capes. Para isso, a parte teórica traz leituras de autores que são referência no processo educacional, como Freire (1996) e Marques (2001). E ainda nas portarias e decretos que estabelecem o Pibid.

Resultados e Discussões

Como licenciandos do curso de História- Licenciatura da Unijuí – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, a partir do mês abril de 2014, tivemos a oportunidade de ingressarmos como bolsistas ao Pibid. Acreditamos que a nossa participação neste Programa fará uma grande diferença em nossa formação inicial. Uma vez que, possibilita maior relação entre a teoria e prática, pois coloca os estudantes em formação inicial em contato com a escola, qualificando-os para a atuação futura. Ressalta-se também que, a leitura e estudos em disciplinas do curso de História e a interação com professores das escolas, garantem uma formação qualificada.

Num primeiro momento fomos instigada na escola, realizar leituras dos documentos oficiais que regem a instituição, como: Projeto Político Pedagógico (PPP) e Regimento Escolar (RE), bem como do Plano de Estudos do 1º ano do Ensino Médio do noturno. Para avançar ainda mais a nosso conhecimento sobre a escola, analisamos o desempenho dos alunos nas disciplinas ministradas. Ainda tivemos a oportunidade de conhecer a Escola, e todos os envolvidos no processo educacional. Deste modo, conseguimos entender a rotina de um Educandário, com uma visão diferente, pois agora estamos adentrando este espaço como futuras docentes, e não mais como estudantes da Educação Básica.

Como somos estudantes de Licenciatura em História, tínhamos curiosidades sobre o currículo de História proposto e praticado pela escola no 1º ano do Ensino Médio do noturno. Para sanarmos nossas dúvidas, fomos instigados a estudar e analisar o currículo das Ciências Humanas, ou seja, o Plano de Estudos da área, que nos proporcionou um entendimento mais abrangente sobre nossa disciplina e sobre os desafios de trazer para a sala de aula conteúdos que tragam o entendimento, mas de forma criativa, ou seja, trazendo um aprendizado satisfatório ao educando. Já que estamos tratando de estudantes do noturno que tem característica e interesses diferentes dos demais.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

Para além de estudar os documentos da escola foi necessário, analisar os documentos oficiais a nível federal. Eles orientam toda a educação do país, como: Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (DCNEB), da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e Pacto do Ensino Médio. Com isso, foi possível estabelecer relações e comparações entre o que é proposto pelos órgãos federais e o que a escola apresenta.

O estudo destes documentos foi realizado por todos os alunos do subprojeto de História. Deste modo, a coordenadora do subprojeto criou uma Comunidade para o grupo, na Plataforma da Unijui, possibilitando um debate virtual. No fórum, apresentamos e debatemos as principais ideias relacionadas a esses documentos oficiais. Estes momentos nos possibilitaram uma oportunidade de debate com os demais bolsistas e professores, acerca de seus conteúdos e sua importância no processo de organização do ensino e da educação atual.

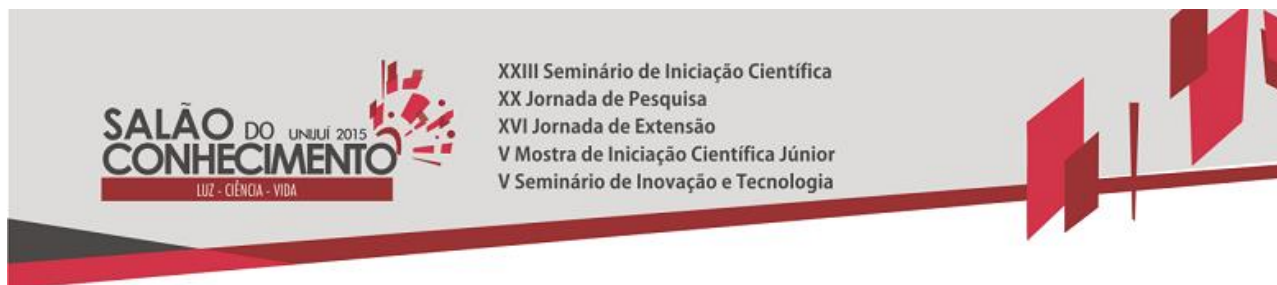
Outra atividade desenvolvida ocorreu no Museu Antropológico “Diretor Pestana”, situado em Ijuí – RS. A pesquisa no Museu, foi pensada partindo do valor deste ambiente para a construção dos saberes. Já que, a universidade é um espaço formal de aprendizagem, mas os espaços não formais tem a contribuir no processo de formação dos professores, entre eles o Museu. Para além de ser um espaço para a pesquisa, é também muito utilizado por professores da escola do Ensino Fundamental e Médio. Para a realização da Pesquisa no Museu fomos instigados a realizar uma análise sobre um bosque existente na Escola a qual estamos inseridos, e a contribuição dele para o desenvolvimento de atividades interdisciplinares dentro do Pibid. Num primeiro momento fizemos uma pesquisa sobre o surgimento do bosque na escola, e a sua importância dentro das questões ambientais não apenas da Escola, mas sim, relativas a toda a comunidade escolar.

Para além dessas atividade, fizemos leituras de obras como a de Paulo Freire, que nos permitiu idealizar o educador que pretendemos ser. O processo de ensinar e aprender é algo complexo, não uma questão de simplesmente transferir conhecimento, mas de criar possibilidades para que o aluno construa saberes, ficando evidente a responsabilidade dos educadores na formação de seres pensantes e críticos.

Os docentes tem um papel muito maior do que apenas ensinar o que está no planejamento, buscando vencer os conteúdos, mas sim, desenvolver a capacidade de pesquisa, se constituindo também como pesquisador. Para Freire (1996)

“...Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade...”

Freire nos traz uma proposta de ensino inovadora, que alia à pesquisa como uma forma de educar. Estudando sua obra tivemos a oportunidade de perceber quantos desafios teremos que enfrentar para nos constituirmos como futuros professores. Deste modo, as questões analisadas por esse autor nos remetem a Marques, que também reforça a pesquisa como uma forma central no processo ensino aprendizagem. A leitura do livro “Escrever é preciso” foi importante para que percebemos a



Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

importância da pesquisa, muito destacada em nossas aulas na graduação. Escrever e ler faz parte desta busca do aperfeiçoamento. “Não se faz ciência sem escrever” (MARQUES, 2006, p. 93).

Conclusão

A vivência de situações em função do Programa nos proporcionou uma grande oportunidade de inserção no meio escolar e no de pesquisa. Ainda exaltamos a chance de ver e perceber como se a profissão do Professor no seu cotidiano, e entender os desafios que lhe são propostos todos os dias. As pesquisas realizadas no Museu, Jornal Correio Serrano e nos documentos da Escola, nos permitiu uma viagem ao passado, possibilitando uma compreensão mais qualificada da educação, de suas normas, sua função e seu funcionamento.

Através desta grande oportunidade fomos permitidos a vivenciar situações, e acumular experiências que serão de grande relevância para nossa formação inicial e para nossa futura vida profissional, pois acreditamos que este programa abrirá portas para o nosso futuro. Assim sendo, pretendemos continuar fazendo parte do PIBID, pois ele é rico em conhecimento e nos acrescenta e muito em nossa formação. Ainda ressaltamos a importância do PIBID para qualificar o nosso processo de formação, já que estabelece relações importantes para mesclar teoria e prática em sala de aula, fazendo a transposição do saber acadêmico para o saber escolar.

PALAVRAS – CHAVE: Pibid. Formação. Experiência. Escola. Conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 39. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MARQUES, Mário Osório. Escrever é preciso 3. ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2001.

Sites eletrônicos consultados

BRASIL. Portaria Normativa n. 16, de 23 de dezembro de 2009. Disponível em: <http://www.pibid.ufms.br/Portaria_Normativa_16_23_12_2009.pdf>. Acesso: em 25/05/2014.

BRASIL. Decreto n. 7219, de 24 de junho de 2010. Disponível em: <<http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/823578/decreto-7219-10>>. Acesso em: 25/05/2014.